

Nordeste registrou inflação de 0,24% em janeiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA cresceu 0,29% em janeiro de 2018, ante 0,44% no mês imediatamente anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice caiu levemente para 2,86%, ficando abaixo dos 2,95% registrado anteriormente em dezembro, nesta mesma base de comparação. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, no mês de janeiro, foi a mais baixa desde a criação do plano real em 1994.

O Grupo Transportes apresentou a maior alta em janeiro (+1,10%), pressionado pelos combustíveis (2,58%), em especial a gasolina (2,44%) e o etanol (3,55%), e pelos reajustes nas tarifas de ônibus urbanos e intermunicipais. Alimentação e Bebidas cresceu 0,74%, sobressaindo-se as altas de preços das hortaliças e frutas. Habitação (-0,85%) e Vestuário (-0,98%) foram os únicos grupos que apresentaram variação negativa.

O Nordeste, por sua vez, apresentou inflação de 0,24% em janeiro. O aumento de 0,86% nos preços do Grupo Alimentos e Bebidas, que detém o maior peso na cesta de produtos calculada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE, contribuiu para o referido resultado. Além disso, o Grupo Transportes, com elevação de preços de 0,90%, também influenciou o índice inflacionário na Região, em função do incremento de preços dos combustíveis e gás de cozinha.

Assim, em termos de impactos no índice regional mensal, a elevação dos preços nos Grupos Alimentação e Bebidas e Transportes registrou maior intensidade, em razão dos impactos de 0,25 e 0,15 pontos percentuais, respectivamente. Por outro lado, a deflação observada nos Grupos Habitação (-1,27%) e Vestuário (-0,65%) ocasionou impacto conjunto de -0,23 pontos percentuais, atenuando os efeitos inflacionários de outros grupos.

Analisando-se os últimos 12 meses, terminados em janeiro, a inflação do Nordeste alcançou 2,24%, sendo o índice anualizado mais baixo já calculado pelo ETENE, com série histórica iniciada em dezembro de 2008. A Região apresentou deflação em dois dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, a saber: Alimentação e Bebidas (-2,73%) e Artigos de Residência (-2,22%).

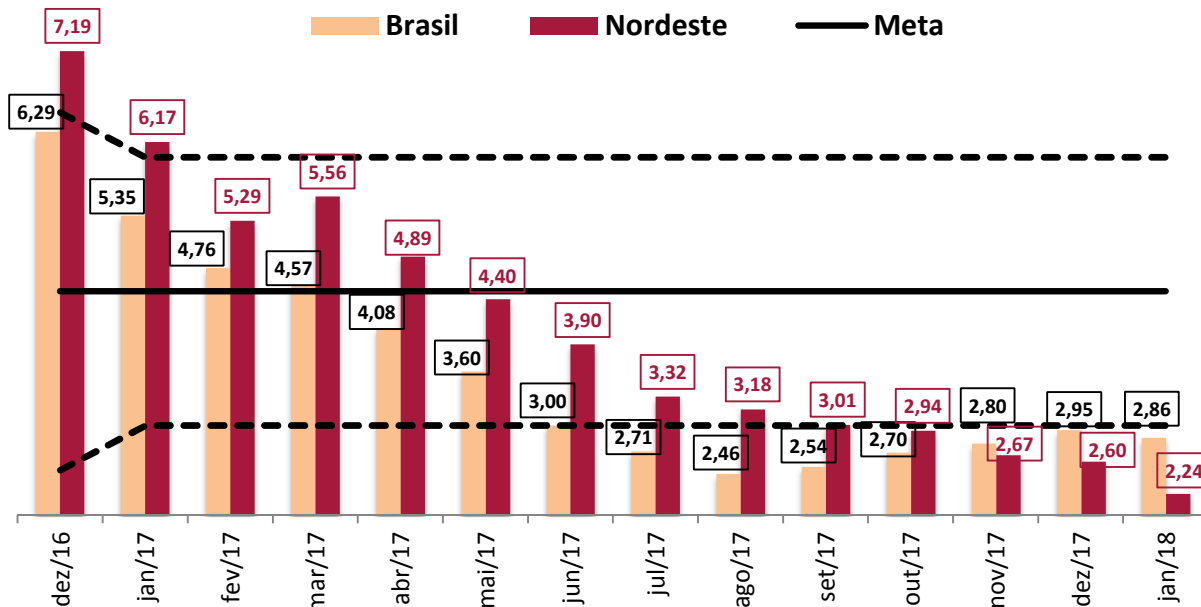
Entre os subgrupos de maior elevação de preços no Nordeste, nos últimos 12 meses, destacam-se educação (+7,80%), habitação (+5,56%), saúde e cuidados pessoais (+5,47%), além de transportes (+5,12%). Seguiram despesas pessoais (+3,76%), vestuário (+3,36%) e comunicação (+1,27%).

Recife segue com a mais alta inflação do Nordeste, figurando ainda como a 6ª maior inflação do País, com elevação de preços de 3,01% nos últimos 12 meses, ficando atrás de São Paulo (+3,61%), Goiânia (+3,60%), Curitiba (+3,37%), Rio de Janeiro (+3,05%) e Porto Alegre (+3,03%), que estão com os índices mais elevados. Por outro lado, Fortaleza (+1,99%) está com a quinta menor inflação do País, enquanto que Salvador (+1,81%) apresenta a quarta menor, nessa base de comparação. As três capitais com os menores índices de inflação são Belém (+0,84%), Campo Grande (+1,64%) e Belo Horizonte (+1,74%).

Apesar da queda da inflação nacional, projeta-se um cenário de alta de preços nos próximos meses, em razão da atual conjuntura macroeconômica. Cabe assinalar o incremento dos preços administrados, especialmente energia e combustíveis, que geram efeitos encadeados na economia, a expansão da atividade econômica, que pressiona diferentes preços, e tendo em vista a dispersão dos efeitos da safra recorde de grãos obtida em 2017.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Inflação do Brasil e Nordeste - Variação (%) em 12 meses



Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1- Variação do IPCA (%) – Nordeste, Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em Janeiro de 2018			Variação (%) Em 12 Meses			Variação no Nordeste (%)	
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador	Janeiro	Em 12 Meses
Índice Geral	0,34	0,03	0,35	1,99	3,01	1,81	0,24	2,24
Alimentação e Bebidas	0,87	0,54	1,08	-3,23	-2,57	-2,61	0,86	-2,73
Habituação	-0,52	-1,37	-1,55	6,02	7,40	4,06	-1,27	5,56
Artigos de Residência	0,25	0,23	0,46	-0,95	-3,13	-2,21	0,34	-2,22
Vestuário	-0,28	-1,11	-0,51	4,14	2,79	3,37	-0,65	3,36
Transportes	0,56	0,45	1,37	5,62	6,96	3,55	0,90	5,12
Saúde e Cuidados Pessoais	0,11	0,21	0,06	6,19	6,05	4,76	0,12	5,47
Despesas Pessoais	0,36	0,57	0,21	2,20	4,87	3,74	0,36	3,76
Educação	0,24	0,14	0,14	7,45	7,08	8,34	0,16	7,80
Comunicação	0,14	-0,04	0,22	0,55	1,34	1,52	0,12	1,27

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.